

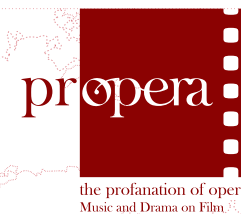
O fascínio exercido pela música sobre outras artes manifesta-se de um modo a um só tempo plural, persistente e subliminar. É comum reconhecer esse fascínio, mas raro reflectir sobre os seus pressupostos e consequências, e ainda menos sobre a diversidade das suas manifestações. A evanescência, nem sempre incompatível com a precisão, da linguagem musical, a sua relação ora elíptica ora centrífuga com o princípio mimético e a sua capacidade intrusiva ou de contágio contam-se entre os factores que poderíamos evocar, sem pretendermos ser exaustivos, para dar conta desse fascínio.

O tema que serve de mote aos Encontros MUSAS – A Música das Artes decorre de um desvio e de uma dobra: partindo de um descentramento – que não um distanciamento – em relação às práticas e aos saberes da música, elege-se o propósito de meditar não tanto sobre a interacção da música com outras artes mas sobretudo sobre a perspectiva dessas outras artes, e dos saberes que as tomam por objecto, sobre o acontecimento e a experiência sonoros. Trata-se, pois, de dar ouvidos e, por assim dizer, de tomar emprestados os ouvidos não só de quem cria ou pensa a música, mas também a quem por ela se sentiu interpelado ao ponto de reconhecer como desejável ou inevitável, nesse seu outro labor prático ou teórico, a referência ao musical.

De que modo essa outra perspectiva, esse outro olhar, essa outra escuta, mas também essa admiração, esse espanto ou essa desconfiança, expressos em obras, práticas e discursos, reincidentem sobre o que entendemos e experienciamos como música? Eis a pergunta que dirigimos aos nossos convidados e que gostaríamos de discutir em conjunto.

Uma nota de contextualização para terminar. Os Encontros MUSAS – A Música das Artes surgem no âmbito do projecto de investigação, por mim desenvolvido ao abrigo de uma Marie Skłodowska-Curie Action da Comissão Europeia, intitulado “The Profanation of Opera: Music and Drama on Film”, um projecto cujas ramificações se cruzam com este debate. Esta primeira edição está ainda integrada no seminário da Linha de Música, Teoria Crítica e Comunicação do CESEM/FCSH-NOVA. É pois de uma feliz convergência de esforços, motivações e desafios de que falamos – esperando dar-lhe continuidade, contamos com a vossa presença.

João Pedro Cachopo



I Encontro MUSAS A Música das Artes

13 de Julho Edifício I&D
Sala 0.06 CESEM-FCSH/NOVA



A Música das Imagens

14:00

PEDRO EIRAS

Morceaux en forme de Cesariny: partituras, escritos, colagens

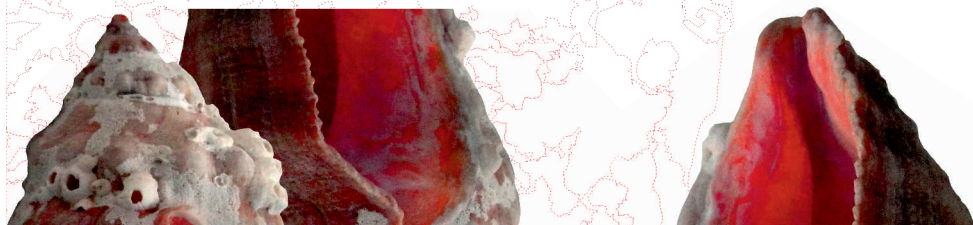
14:30

MARTA SOARES

«Músicas Surdas»: apropriações da música pela pintura modernista e o caso de Amadeo de Souza-Cardoso

15:00

Discussão



A Música das Palavras

16:00

CLAUDIA FISCHER

Contos musicais de Kleist, Wackenroder e Hoffmann. Uma playlist.

16:30

PAULO FERREIRA DE CASTRO

*"Que coisa terrível, a música!":
figuras da despossessão de si na Sonata a Kreutzer de Tolstoi*

17:00

Discussão

Neste primeiro encontro, em que participarão estudiosos de áreas distintas como a história da arte, a musicologia, os estudos comparatistas ou a teoria da literatura, estará em causa discutir, em dois momentos consecutivos mas dialogantes, as metamorfoses sofridas pelo *musical* ao ser apropriado por *imagens* e *palavras* que, nunca lhe sendo indiferentes, ora o acolhem, ora o repelem, ora o evocam, ora o instrumentalizam.

Pedro Eiras, debruçando-se sobre um conjunto de colagens de Mário Cesariny, datadas dos anos '60, propõe um itinerário enquadrado pelas questões de saber de que maneira, por um lado, dialogam essas formas, emancipadas de qualquer rígida teoria dos géneros, e de que modos, em termos mais gerais, pode uma imagem ser ouvida, um texto desenhado, a música vista.

Partindo da verificação de que a aproximação à música é frequentemente encorajada em discursos modernistas que valorizam a pintura abstracta, tratar-se-á para **Marta Soares** de mostrar como, num quadro mais alargado do modernismo, o interesse pela música não se confina aos territórios da abstracção. Veja-se o caso de Amadeo de Souza-Cardoso, que, atento à música ao longo da sua obra, se descola das práticas e dos discursos mais puristas, estimulando problematizações da representação da música na pintura.

Claudia Fischer, com quem nos desviaremos do universo imagético para o linguístico e recuaremos ao Romantismo Alemão, observará de perto a música evocada numa selecção de contos de temática musical de Heinrich von Kleist, Wilhelm H. Wackenroder e E. T. A. Hoffmann, a fim de caracterizar a relação que se estabelece entre os textos literários em questão e as escolhas musicais neles incluídas. Neste contexto, procurar-se-á pensar o papel de certos impulsos de origem literária na transformação da estética musical no início do século XIX.

Terminaremos com a discussão de *A Sonata a Kreutzer* (1889) de Lev Tolstoi por **Paulo Ferreira de Castro**, que nela reconhece a convergência das temáticas da sexualidade, da transgressão, da música e da viagem ferroviária. Para além da denúncia moralista da hipocrisia das relações conjugais no quadro da sociedade burguesa do seu tempo, a novela expõe a profunda desconfiança do escritor em relação a uma arte – a música – pela qual sentia simultaneamente um irreprimível fascínio. Procurar-se-á assim identificar as linhas de força do pensamento estético tolstoiano, com destaque para a visão energética de uma arte potenciadora do excesso e da inconclusão, e para a tentativa quase desesperada de domesticação da suposta alteridade radical da música através da disciplina filosófico-literária.